

INVENTARIAÇÃO DA FAUNA E FLORA DA REGIÃO DE IGREJINHA

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Em termos paisagísticos no geral podemos caracterizar esta área, relativamente homogénea, onde dominam os povoamentos de Quercíneas (sobreiros e azinheiras). É uma região com uma forte influência da actividade silvo-pastoril, através do uso múltiplo dos recursos e da paisagem. Ressalta nesta paisagem a Albufeira e a Ribeira do Divor; a primeira pela importância humana (local de lazer), a segunda pela sua importância natural (galeria rípicola bem conservada). Percorrer as estradas secundárias e rurais de carro, ou pequenas incursões pedestres, serão a melhor opção para ficar a conhecer a riqueza do Património Natural e Cultural desta região.

Aves

Cotovia-do-monte

Galerida theklae

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Facilmente identificável pela sua crista espetada, esta ave assemelha-se bastante à cotovia-de-poupa, com algumas pequenas diferenças, como a crista menos “espetada”, bico mais pequeno e peito mais malhado com listras a estenderem-se para lá do “colar” até à nuca.

HABITAT

Terrenos rochosos com vegetação esparsa, zonas de mato com clareiras, montados pouco densos.

ALIMENTAÇÃO

Sementes e insectos.

REPRODUÇÃO

De Abril a Junho, ninho no chão, com posturas de 3 a 5 ovos. Duas posturas por ano.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

LC – Pouco Preocupante

Mamíferos

Javali

Sus scrofa

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Pelagem é muito densa e áspera, sendo os pêlos compridos. A cauda termina com um tufo de pêlos. Os adultos apresentam uma cor parda, podendo tornar-se preta, algumas vezes avermelhada. O jovem é pardo, com riscas amarelo-anegradas bem definidas.

HABITAT

Zonas com muita vegetação, matos e bosques de azinheiras e sobreiros.

ALIMENTAÇÃO

Omnívoro. Essencialmente invertebrados, bolotas, frutos silvestres, raízes e cogumelos.

REPRODUÇÃO

Dá-se entre Novembro a Janeiro e os nascimentos ocorrem entre Fevereiro e Abril. Cada fêmea tem uma a duas ninhadas por ano, composta por duas a sete crias.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Espécie em expansão que tem nos caçadores o seu único inimigo.

Répteis

Cobra-de-água-viperina

Natrix maura

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

Uma das cobras mais vulgares no nosso território. É uma ótima nadadora, estando geralmente ligada aos meios aquáticos. Possui uma coloração variável. Quando ameaçada toma uma postura agressiva na qual a sua cabeça se assemelha à das víboras (daí o nome viperina), emite silvos, faz-se de morta e excreta um cheiro forte. Devido ao facto de poder ser confundida com a víbora e poderem estas duas espécies coexistirem no mesmo habitat, aconselhamos a não tentarem apanhar esta cobra.

HABITAT

Sobretudo junto a rios, ribeiras, lagos, barragens e pântanos.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se essencialmente de anfíbios e peixes.

REPRODUÇÃO

Ocorre na Primavera, com uma postura de 4 a 20 ovos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Mortalidade directa por parte do Homem e alteração do seu habitat,

Anfíbios

Rã-verde

Rana perezi

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

É o nosso mais abundante e conhecido Anuro (rãs, sapos, relas). Apesar de haver alguma diversidade de colorações, geralmente é acastanhada com uma linha vertebral verde. Pupila horizontal e pele ligeiramente verrugosa. Está activa quer de dia quer de noite.

HABITAT

Vive praticamente em todos os tipos de ambientes aquáticos: charcos, lagoas, albufeiras, ribeiras, rios,...

ALIMENTAÇÃO

Na sua dieta inclui uma grande diversidade de seres vivos: insectos, minhocas, caracóis, lesmas, crustáceos aquáticos, aranhas,...

REPRODUÇÃO

Essencialmente durante a Primavera, com posturas que podem chegar aos dez mil ovos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO E FACTORES DE AMEAÇA

LC – Pouco Preocupante

Por ser uma espécie utilizada na alimentação, é necessário tomarem-se medidas que regulamentem a sua captura.

Flora

Fel-da-terra

Centaureum erythraea

DESCRIÇÃO

Vive durante dois anos, florescendo apenas no segundo. Possui umas flores cor-de-rosa que florescem nos finais da Primavera e Verão.

UTILIDADES

Usos medicinais: O seu nome comum faz alusão ao seu azedume. É um excelente tónico, aperitivo e estomáquico. Possui propriedades febrífugas muito importantes. O seu uso pode combater a falta de apetite, a atonia intestinal com prisão de ventre e diarreia, cólicas gástricas, hiper-acidez e manifestações cutâneas como a urticária (macerar 15 a 30 g da planta seca num litro de vinho licoroso doce durante oito dias, filtrar e tomar um cálice grande antes das refeições). Para uso externa, deve-se assim que colher a planta aplicar-se, bem esmagada sobre qualquer tipo de feridas, fazendo-as secar.

CONTRA-INDICAÇÕES

O uso prolongado desta planta pode provocar a irritação das mucosas gastrointestinais.

Rosmaninho

Lavandula pedunculata

DESCRIÇÃO

Sub-arbusto com um aroma muito agradável, endêmico da Península Ibérica.

UTILIDADES

Possui virtudes antiespasmódicas e estomáquicas (as pessoas com problemas de digestão poderão depois das refeições, uma infusão ligeira de Rosmaninho, Salva e Alecrim, em partes iguais). Uma infusão de Rosmaninho é também indicada para vertigens, tosse convulsa, e afecções brônquicas. É também um bom remédio para as gripes (infusão com duas colheres de sobremesa por cada chávena de água a ferver, duas a três vezes ao dia). Possui também propriedades sudoríferas e diuréticas. Para as enxaquecas, principalmente aquelas com origem digestiva deve-se tomar uma infusão desta planta (1 colher de sobremesa de flores secas para uma chávena de água a ferver, em infusão durante dez minutos, 3 a 4 chávenas ao dia longe das refeições).

Externamente pode ser usada contra distensões, entorses, contusões e dores reumáticas. Pode-se usar as flores para perfumar os banhos e queimando esta planta perfumar as casas.